



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

Formulário R0092

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Extensão rural I

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CARÁTER	
X	OBRIGATÓRIA
	OPTATIVA

REFERENCIAL DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S)	
COMPONENTE INTEGRANTE DO PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE	Residência Profissional em Ciências Agrárias
DATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS ÓRGÃOS SUPERIORES	

CARGA HORÁRIA				CREDITAÇÃO	CURSO(S)/ NÍVEL		
T	P	Est.	TOTAL				
51	-	-	51	3			STRICTO SENSU
					Residência Profissional em Ciências Agrárias	X	LATO SENSU

EMENTA
Contexto histórico e fundamentos teóricos e metodológicos da Extensão Rural; crítica ao modelo difusionista-inovador; Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER; Extensão Rural como princípio educativo; planejamento da ação extensionista rural.

OBJETIVOS
Geral: Compreender o processo histórico de desenvolvimento conceitual, metodológico, político-ideológico e institucional da Extensão Rural no Brasil e na Bahia visando ao desenvolvimento de habilidades para o planejamento e a ação extensionistas. Específicos: - Conhecer os aspectos teórico-conceituais e históricos de constituição e desenvolvimento da Extensão Rural no Brasil; - Desenvolver o senso crítico em relação aos modelos estabelecidos para a Extensão Rural, bem como possibilitar estratégias para a prática extensionista efetiva; - Compreender a PNATER em suas dimensões fundamentais: arranjos institucionais, público beneficiário, base de orientação científica e tecnológica, relação com as políticas públicas, papel do educador extensionista e orientações metodológicas; - Apresentar as grandes questões da realidade agrária brasileira e baiana, com ênfase no campo de atuação do extensionista; - Desenvolver capacidades e hábitos para o planejamento das atividades dos extensionistas.

METODOLOGIA DE ENSINO

O percurso metodológico alinha-se aos dois tempos/espacos formativos estabelecidos no PPC do Curso (Tempo Universidade e Tempo Comunidade). As atividades serão realizadas em 21 horas no tempo universidade e 30 horas no tempo comunidade nas unidades residentes de vinculação dos discentes. No tempo universidade, serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, com introdução aos conteúdos abordados, organização e direcionamento dos estudos, momentos para socializar dúvidas e experiências das vivências nas unidades residentes. As atividades a serem realizadas no tempo comunidade serão direcionadas para a execução de um Plano de Trabalho construído no tempo universidade, a partir da realidade das unidades residentes vinculadas aos discentes.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

A avaliação da aprendizagem do discente ocorrerá no tempo universidade, por meio da elaboração de um plano de trabalho; e no tempo comunidade, por meio da execução do plano de trabalho expressa na apresentação de um relatório (oral e escrita).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Extensão Rural: conceito, histórico, fundamentos teóricos e metodológicos e crítica ao modelo difusionista-inovador.
Extensão Rural contemporânea no Brasil e na Bahia: Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER e Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Produção Familiar – PEATER.
Público atendido pela ATER, com ênfase no recorte de gênero, geracional e étnico-racial.
Políticas Públicas para Agricultura Familiar - PRONAF, PNAE e PAA.
Referencial científico e tecnológico para o desenvolvimento da agricultura familiar: foco na agroecologia e na tecnologia social.
O papel do extensionista e o planejamento de sua ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR (PERTINENTE AO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) AO QUAL O COMPONENTE ESTA INSERIDO. LIMITAR-SE A 4)

CRUZ, D. U. (Org.). **O mundo rural na Bahia**: democracia, território e ruralidades. Feira de Santa, BA: Zarte, 2016.

FONSECA, M. T. L. **A Extensão Rural no Brasil**: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.

SCHMITZ, H. **Agricultura familiar**: Extensão Rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010.

UZÊDA, L. F. F.; CRUZ, D. U. **Extensão Rural no Brasil**: percursos, metodologias e desafios. Salvador: Pinaúma, 2020.

NI

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR (LIMITAR-SE A 6)

FIABANI, A. **Mato, palhoça e pilão**: o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LOVATTO, P. et al. Gênero, sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica. **REDES**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 15, n. 2, p. 191-212, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1340>. Acesso em 22/04/2021.

MARTINS, L. R. Juventude rural no Brasil: referências para debate. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 94-112, fev./mai. 2021. Disponível em: https://www.revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-1_07_juventude/esa29-1_07_pdf. Acesso em: 09/04/2021.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão rural**. Brasília: MDA, 2004.

RAMOS, G. L.; SILVA, A. P. G.; BARROS, A. A. F. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife: Instituto Agrônomo

de Pernambuco - IPA, 2013. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/arquivos/paginas/3-ipa-manualdemetodologia.pdf>. Acesso em: 01/12/2020.

SERAFIM, M. P.; JESUS, V. M. B.; FARIA, J. Tecnologia social, agroecologia e agricultura familiar: análises sobre um processo sociotécnico. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, n. 1 (Supl.), p. 169-181, Campinas, SP, Unicamp, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634595>. Acesso em: 27/04/2021.

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de _____
Dia ____/____/_____.

Coordenador(a)

Homologado pelo Conselho Diretor em Reunião ocorrida no dia ____/____/_____.

Presidente do Conselho Diretor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

Formulário R0092

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Extensão Rural II

PRÉ-REQUISITO(S)

CARÁTER

X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
---	-------------	--	----------

REFERENCIAL DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S)

COMPONENTE INTEGRANTE DO PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE	Residência Profissional em Ciências Agrárias
DATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS ÓRGÃOS SUPERIORES	

CARGA HORÁRIA				CREDITAÇÃO	CURSO(S)/ NÍVEL		
T	P	Est.	TOTAL				
51	-	-	51	3			STRICTO SENSU
					Residência Profissional em Ciências Agrárias	X	LATO SENSU

EMENTA

Procedimentos operacionais da Extensão Rural; Extensão Rural agroecológica; políticas públicas para a agricultura familiar; metodologias participativas na Extensão Rural.

OBJETIVOS

Geral: Possibilitar aos discentes referências e instrumentos que viabilizem a prática e o registro das atividades da Assistência Técnica e Extensão Rural, conforme a política de ATER no Brasil e na Bahia.

Específicos:

- Conhecer as principais políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar e os meios para acessá-las;
- Refletir e entender as especificidades e importância da Extensão Rural agroecológica para a agricultura familiar;
- Compreender a relação do profissional para com a sociedade/comunidade, estabelecendo instrumentos facilitadores da integração;
- Desenvolver competências metodológicas para atuar na Extensão Rural.

METODOLOGIA DE ENSINO

O percurso metodológico alinha-se aos dois tempos/espacos formativos estabelecidos no PPC do Curso (Tempo Universidade e Tempo Comunidade). As atividades serão realizadas em 21 horas no tempo universidade e 30 horas no tempo comunidade nas unidades residentes de vinculação dos discentes. No tempo universidade, serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, com introdução aos conteúdos

abordados, organização e direcionamento dos estudos, momentos para socializar dúvidas e experiências das vivências nas unidades residentes. As atividades a serem realizadas no tempo comunidade serão direcionadas para a execução de um Plano de Trabalho construído no tempo universidade, a partir da realidade das unidades residentes vinculadas aos discentes.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

A avaliação da aprendizagem do discente ocorrerá no tempo universidade, por meio da elaboração de um plano de trabalho; e no tempo comunidade, por meio da execução do plano de trabalho expressa na apresentação de um relatório (oral e escrita).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Levantamento e registro de informações, cadastros, relatórios e operacionalização dos principais sistemas dos serviços de ATER. Políticas públicas para a agricultura familiar com ênfase no PRONAF, PNAE, PAA, Programa Bahia Produtiva e Aliança Produtiva.
Extensão Rural agroecológica para a agricultura familiar.
Metodologias participativas da Extensão Rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR (PERTINENTE AO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) AO QUAL O COMPONENTE ESTA INSERIDO. LIMITAR-SE A 4)

BROSE, Markus (Org.). **Participação na Extensão Rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. **Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 1, p. 125-146, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v52s1/a07v52s1.pdf>. Acesso em: 09/04/2021.

PEREIRA, W. C. C. **Dinâmica de grupos populares**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NI

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR (LIMITAR-SE A 6)

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

BROSE, M. (Org.). **Metodologia participativa**: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, O. Extensão rural agroecológica: experiências e limites. **Redes**, v. 22, n. 2, mai./ago., 2017. p. 275-297. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/9352/pdf>. Acesso em: 01/12/2020.

GRISA, C.; WESZ JUNIOR, V. J.; BUCHWEITZ, V. D. Revisitando o Pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 2, p. 323-346, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v52n2/07.pdf>. Acesso em: 09/04/2021.

NUNES, E. M. et al. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como política de inclusão na agricultura familiar do Nordeste do Brasil. **Grifos**, v. 45, n. 1, p. 114-138, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329872403_O_Programa_Nacional_de_Alimentacao_Escolar_PNAE_como_Politica_de_inclusao_na_agricultura_familiar_do_Nordeste_do_Brasil. Acesso em: 09/04/2021.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo (DRP)**: um guia prático. Brasília: SAF/MDA, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4616813/mod_resource/intro/pageflip-2583697-3759191-DRP_-_Guia_prtico-2649689.pdf. Acesso em: 24/11/2020.

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de _____
Dia ____/____/____.

Coordenador(a)

Homologado pelo Conselho Diretor em Reunião ocorrida no dia ____/____/____.

Presidente do Conselho Diretor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

Formulário R0092

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Sistemas de Produção Animal (Cadeia Produtiva Animal)

PRÉ-REQUISITO(S)

CARÁTER

X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
---	-------------	--	----------

REFERENCIAL DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S)

COMPONENTE INTEGRANTE DO PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE	Residência Profissional em Ciências Agrárias
DATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS ÓRGÃOS SUPERIORES	

CARGA HORÁRIA				CREDITAÇÃO	CURSO(S)/ NÍVEL		
T	P	Est.	TOTAL				
51	34		85				STRICTO SENSU
					Residência Profissional em Ciências Agrárias / Especialização	X	LATO SENSU

EMENTA

Noções sobre agroecologia. Importância do componente animal em sistemas agroecológicos. Sistemas integrados de produção agroecológica. Alimentos alternativos. Planejamento e gestão da produção em sistemas de produção de carne e leite. Legislação Sanitária de Produtos de Origem Animal. O controle da produção, comercialização e armazenamento dos POA, frente aos regulamentos técnicos, normas e diretivas nacionais e estaduais.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para análise e reflexão sobre os aspectos das tecnologias, planejamento e gestão de sistemas produtivos com animais.

Específicos:

- Apresentar e discutir o planejamento e gestão de sistemas produtivos com animais com bases sustentáveis;
- Contribuir para a elaboração de um plano de produtos e processos tecnológicos desde a produção primária até o processamento e industrialização.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina seguirá o modelo da pedagogia da alternância, com 51 horas no tempo universidade - TU e 34 horas no tempo campo -

TC. No TU serão ministradas aulas, por via remota, além de períodos para a leitura de textos, respostas aos questionários, pesquisa bibliográfica dirigida, participação de reuniões, workshop e demais eventos ligados ao conteúdo da disciplina. O TC será realizado nas unidades residentes e seguirá um plano de trabalho como elemento orientador e de ligação com a parte teórica.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

O aprendizado será avaliado por meio de um relatório ou portfólio final da disciplina, contendo todas as atividades desenvolvidas pelo discente na disciplina, além de uma prova de conhecimento teórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistemas de produção agroecológicos.
 - 1.1 Noções básicas sobre agroecologia.
 - 1.2 Importância do componente animal nos sistemas agroecológicos.
 - 1.3 Interação animal-solo-planta.
 - 1.4 Sistemas integrados de criação animal e cultivos vegetais.
 - 1.5 Importância da utilização de alimentos alternativos.
2. Sistemas de produção animal intensivos.
 - 2.1 Planejamento e gestão da produção em sistemas de produção de carne.
 - 2.1.1 Fases da criação.
 - 2.1.2 Ciclo da pecuária.
 - 2.1.3 Gestão da oferta de alimentos para rebanhos de corte.
 - 2.1.4 Gestão de rebanhos de corte.
 - 2.1.5 Índices produtivos e econômicos da pecuária de corte.
 - 2.2 Planejamento e gestão da produção em sistemas de produção de leite
 - 2.2.1 Curva de lactação.
 - 2.2.2 Gestão da oferta de alimentos para rebanhos de leite.
 - 2.2.3 Gestão de rebanhos de leite.
 - 2.2.4 Mastite e qualidade do leite.
 - 2.2.5 Índices produtivos e econômicos da pecuária de corte e leite.
3. Legislação e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.
 - 3.1 Considerações iniciais sobre legislação de POA .
 - 3.2 Classificação e estrutura dos estabelecimentos agroindustriais.
 - 3.3 Registro de produtos de origem animal e Selo Arte.
 - 3.4 Tecnologia de obtenção higiênica de carcaças de animais de açougue.
 - 3.5 Obtenção higiênica do leite e processamento de leite e derivados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR (PERTINENTE AO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) AO QUAL O COMPONENTE ESTA INSERIDO. LIMITAR-SE A 4)

- ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. **Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017**. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília – DF, 2017. Atualizado pelo Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: the ecology of sustainable food systems**. 3ed. Boca Raton: CRC Press, 2014.
- Mazoyer, M. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010, v. I e II.

NI

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR
(LIMITAR-SE A 6)**

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. **Decreto nº 15.004 de 26 de março de 2014**. Dispõe sobre o Serviço de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal no Estado da Bahia, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e Normas Técnicas da Divisão e Inspeção de Produtos de Origem Animal**. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal>

MACHADO, L.C.P. **Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio**. 3ed. São Paulo:Expressão, 2013.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v. 279p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. Viçosa: jcpmodesto@yahoo.com.br, 2009. 482 p.

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de _____

Dia ____/____/____.

Coordenador(a)

Homologado pelo Conselho Diretor em Reunião ocorrida no dia ____/____/____.

Presidente do Conselho Diretor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

Formulário R0092

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Sistemas de Produção Vegetal (Cadeia Produtiva Vegetal)

PRÉ-REQUISITO(S)

CARÁTER

X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
---	-------------	--	----------

REFERENCIAL DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S)

COMPONENTE INTEGRANTE DO PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE	Residência Profissional em Ciências Agrárias
DATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS ÓRGÃOS SUPERIORES	

CARGA HORÁRIA				CREDITAÇÃO	CURSO(S)/ NÍVEL		
T	P	Est.	TOTAL				
51	34		85				STRICTO SENSU
					Residência Profissional em Ciências Agrárias / Especialização	X	LATO SENSU

EMENTA

Noções sobre sistemas de manejo do solo. Produção vegetal em sistemas agroecológicos e orgânicos. Processo de conversão de sistemas de produção convencionais para sistemas de produção orgânicos. Legislação para produção orgânica. O controle da produção, comercialização e armazenamento produtos de origem vegetal frente aos regulamentos técnicos, normas e diretivas nacionais e estaduais.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para análise e reflexão sobre os aspectos das tecnologias, planejamento dos sistemas produtivos.

Específicos:

- Fornecer subsídios técnicos para o planejamento de ações voltadas a conversão de sistemas de produção convencionais para sistemas de produção orgânicos e agroecológicos.
- Apresentar e discutir o planejamento e gestão de sistemas produtivos com bases sustentáveis;
- Contribuir para a elaboração de um plano de produtos e processos tecnológicos desde a produção primária até o processamento e industrialização.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina seguirá o modelo da pedagogia da alternância, com 51 horas no tempo universidade - TU e 34 horas no tempo campo - TC. No TU serão ministradas aulas, por via remota, além de períodos para a leitura de textos, respostas aos questionários, pesquisa bibliográfica dirigida, participação de reuniões, workshop e demais eventos ligados ao conteúdo da disciplina. O TC será realizado nas unidades residentes e seguirá um plano de trabalho como elemento orientador e de ligação com a parte teórica.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

O aprendizado será avaliado por meio de um relatório ou portfólio final da disciplina, contendo todas as atividades desenvolvidas pelo discente na disciplina, além de uma prova de conhecimento teórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistemas de manejo e seus impactos no solo.
 - 1.1 Sistema convencional.
 - 1.2 Sistema plantio direto.
 - 1.3 Sistemas de produção orgânico.
 - 1.4 Sistemas Agroecológicos de produção.
- 2.0 Produção vegetal em sistemas agroecológicos e orgânicos.
 - 2.1. Manejo do solo e práticas conservacionistas.
 - 2.2 Correção e fertilização do solo.
 - 2.3 Plantio, semeadura e tratos culturais.
 - 2.4 Manejo agroecológicos de pragas e doenças.
- 3.0 Processo de conversão de sistemas de produção convencionais para sistemas de produção orgânicos.
 - 3.1 Fases da transição.
 - 3.2 Importância da construção da fertilidade do solo.
 - 3.3 Escolha e disposição das culturas.
- 4.0 Sistemas agroalimentares.
 - 4.1 Canais e arranjos de comercialização de alimentos agroecológicos da agricultura familiar.
 - 4.2 Boas Práticas agrícolas e a qualidade dos alimentos *in natura*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR (PERTINENTE AO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) AO QUAL O COMPONENTE ESTA INSERIDO. LIMITAR-SE A 4)

- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400p.
- EMBRAPA. **Manual de Boas Práticas Agrícolas e Sistema APPCC**. Brasília: Embrapa/Sede, 2004.
- LIMA, M. **Guia prático para comercialização de produtos da agricultura familiar**. Brasil: Central da Caatinga – CECAAT, 2020.
- RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G. & ALVAREZ V., V.H. **Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**. 5ª aproximação. Viçosa, MG, CFSEMG, 1999. p.43-60.
- VAN DER PLOEG, J. D. **Camponeses e Impérios Alimentares; lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. UFRGS Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR (LIMITAR-SE A 6)

- BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. **Lei nº 10831, de 24 de dezembro de 2003**. Agricultura orgânica. Brasília – DF, 2007. Atualizado pelo Decreto nº 6323 de 27 de dezembro de 2007.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural** – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília/DF, 2007. 167p.

LIMA FILHO; AMBROSANO, E.J; ROSSI, F.; DONIZETI CARLOS, J. A. Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil. **Fundamentos e Prática**. Embrapa 2014 v. 2, 478 p.
EPAMIG. **Agroecologia**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97 p.

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de _____
Dia ____/____/____.

Coordenador(a)

Homologado pelo Conselho Diretor em Reunião ocorrida no dia ____/____/____.

Presidente do Conselho Diretor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

Formulário R0092

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Gestão de Empreendimentos Rurais

PRÉ-REQUISITO(S)

-

CARÁTER

X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
---	-------------	--	----------

REFERENCIAL DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S)

COMPONENTE INTEGRANTE DO PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE	Residência Profissional em Ciências Agrárias
DATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS ÓRGÃOS SUPERIORES	

CARGA HORÁRIA				CREDITAÇÃO	CURSO(S)/ NÍVEL		
T	P	Est.	TOTAL				
51	-	-	51	3			STRICTO SENSU
					Residência Profissional em Ciências Agrárias	X	LATO SENSU

EMENTA

Histórico da construção social da agricultura. Tipologia de Empreendimentos Rurais. Associação, Cooperativa e Empresa. Funções básicas de gestão de empreendimentos rurais. Planejamento Estratégico. Gestão Participativa. Alianças Estratégicas e Parcerias. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para análise e reflexão sobre os aspectos de gestão de empreendimentos rurais, vinculados à promoção do desenvolvimento agrário.

Específicos:

- Analisar o histórico da construção social da agricultura no contexto rural brasileiro;
- Apresentar a tipologia de empreendimentos rurais e sua relação com os modelos de desenvolvimento rural brasileiros;
- Discutir as funções básica de gestão de empreendimentos rurais a partir no contexto da tipologia de empreendimentos rurais e sua relação com o planejamento estratégico e participativo;
- Discutir a importância das alianças estratégicas e parcerias no contexto da promoção do desenvolvimento agrário, a partir da vivência nas unidades residentes.
- Refletir sobre os principais desafios para diversificar os canais de comercialização dos empreendimentos da agricultura familiar.

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente curricular será desenvolvido considerando os dois tempos/espços formativos, Tempo Universidade e Tempo Comunidade, conforme previsto no PPC do Curso. As atividades do componente curricular serão realizadas em 34 horas no tempo universidade; e no tempo comunidade serão nas respectivas unidades residentes de vinculação dos discentes, em 17 horas. No tempo universidade, serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, com introdução dos conteúdos abordados e serão realizadas atividades de organização e direcionamento dos estudos, momentos para sanar as dúvidas e discussão sobre as vivências nas unidades residentes. As atividades a serem realizadas no tempo comunidade serão direcionadas para a execução de um Plano de Trabalho construído no tempo universidade, a partir da realidade das unidades residentes vinculadas respectivamente aos discentes.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

O componente curricular contará com duas avaliações: uma no tempo universidade, com apresentação de seminário; e outro do tempo comunidade, com apresentação de um trabalho acadêmico relacionado com o desenvolvimento de atividades do Plano de Trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico da construção social da agricultura brasileira
 - 1.1. Modelos de desenvolvimento
 - 1.1.1. Agronegócio
 - 1.1.2. Agricultura Familiar
2. Tipologia de Empreendimentos Solidários
 - 2.1. Empresas Tradicionais
 - 2.2. Empreendimentos Solidários
 - 2.2.1. Grupos Comunitários
 - 2.2.2. Associações
 - 2.2.3. Cooperativas
3. Elementos básicos da gestão participativa
 - 3.1. Planejamento
 - 3.1.1. Planejamento Estratégico
 - 3.1.1.1. Instrumentos de Planejamento Participativo
 - 3.2. Direção
 - 3.3. Organização
 - 3.3.1. Estatuto
 - 3.3.2. Regimento Interno
 - 3.4. Controle
4. Alianças Estratégicas e Parcerias
 - 4.1. Vivências nas Unidades Residentes
 - 4.2. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR (PERTINENTE AO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) AO QUAL O COMPONENTE ESTA INSERIDO. LIMITAR-SE A 4)

- CRUZ, D. U. da. (org). **O mundo rural na Bahia**: democracia, território e ruralidades. Feira de Santana: Z Arte Editora, 2016
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- SALLES, R.H. **Plano de negócios para cooperativas e associações**. Rio de Janeiro: FASE, n.3, 2002.
- STÉDILLE, J.P. (coord). **A questão agrária**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- SOUZA FILHO, H. M. de; BATALHA, M. O. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos – SP: EdUFSCar, 2005.

NI

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR

(LIMITAR-SE A 6)

ANJOS, E. G.; ROCHA, A. G.; SILVA, D. O. da. Reflexos do cooperativismo da agricultura familiar no desenvolvimento territorial na Bahia. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, RS, Vol. 7, nº 14, Jul./Dez. 2020. p. 89-101.
OLIVEIRA, D. de P.R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.
VEIGA, S.M. **Como montar cooperativas populares: passo a passo para a legalização de cooperativas**. Rio de Janeiro: FASE, 2001.
VEIGA, S.M. e RECH, D. **Associações: como constituir sociedades civis sem fins lucrativos**. Rio de Janeiro: FASE, 2001.
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000.

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de _____
Dia ____/____/_____.

Coordenador(a)

Homologado pelo Conselho Diretor em Reunião ocorrida no dia ____/____/_____.

Presidente do Conselho Diretor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

Formulário R0092

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Produtos e Inovações Tecnológicas

PRÉ-REQUISITO(S)

-

CARÁTER

X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
---	-------------	--	----------

REFERENCIAL DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S)

COMPONENTE INTEGRANTE DO PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE	Residência Profissional em Ciências Agrárias
DATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS ÓRGÃOS SUPERIORES	

CARGA HORÁRIA				CREDITAÇÃO	CURSO(S)/ NÍVEL		
T	P	Est.	TOTAL				
34	-	-	34	2			STRICTO SENSU
					Residência Profissional em Ciências Agrárias	X	LATO SENSU

EMENTA

Tecnologias sociais e inovação nas Ciências Agrárias. Projetos Sociais. Elaboração de produtos e processos tecnológicos inovadores em Ciências Agrárias. Plano de Trabalho de Conclusão Final de Curso de Especialização.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para análise e reflexão sobre os aspectos das tecnologias sociais no contexto de elaboração de produtos e processos inovadores nas Ciências Agrárias.

Específicos:

- Apresentar e discutir o conceito de tecnologia social no contexto das Ciências Agrárias;
- Discutir o processo de construção de um Projeto Social e suas etapas; e
- Contribuir para a elaboração de um plano de produtos e processos tecnológicos inovadores nas Ciências Agrárias.

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente curricular será desenvolvido considerando os dois tempos/espacos formativos, Tempo Universidade e Tempo Comunidade, conforme previsto no PPC do Curso. As atividades do componente curricular serão realizadas em 17 horas no tempo universidade; e no tempo comunidade serão nas

respectivas unidades residentes de vinculação dos discentes, em 17 horas. No tempo universidade, serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, com a orientação de atividades de organização e direcionamento dos estudos no contexto das vivências nas unidades residentes. As atividades a serem realizadas no tempo comunidade serão direcionadas para a execução de um Plano de Trabalho voltado para produtos e processos tecnológicos inovadores nas Ciências Agrárias.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

O componente curricular contará com duas avaliações: uma no tempo universidade, com apresentação de seminário; e outro do tempo comunidade, com apresentação de um trabalho acadêmico relacionado com o desenvolvimento de atividades do Plano de Trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR (PERTINENTE AO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) AO QUAL O COMPONENTE ESTA INSERIDO. LIMITAR-SE A 4)

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.

CARVALHO, J.J. **A Prática da Extensão como Resistência ao Eurocentrismo, ao Racismo e à Mercantilização da Universidade.** Série Antropologia, Brasília, v. 363, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KUMMER, L. **Metodologia Participativa no Meio Rural:** uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.

TENÓRIO, F.G. **Elaboração de projetos comunitários:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

NI

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR (LIMITAR-SE A 6)

ANJOS, E. G.; ROCHA, A. G.; SILVA, D. O. da. Reflexos do cooperativismo da agricultura familiar no CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** 3ª ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).

SOUZA, M. L. **Desenvolvimento de Comunidade e Participação.** Rio de Janeiro: Cortez. 1999.

TENÓRIO, F.G. **Elaboração de projetos comunitários:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991. da escola do trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de _____
Dia ____/____/____.

Coordenador(a)

Homologado pelo Conselho Diretor em Reunião ocorrida no dia ____/____/____.

Presidente do Conselho Diretor

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Ferramentas básicas de geoprocessamento

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisito

CARÁTER	
X	OBRIGATÓRIA
	OPTATIVA

REFERENCIAL DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S)
DATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS ÓRGÃOS SUPERIORES

CARGA HORÁRIA			
T	P	Est.	TOTAL
17	17		34

CURSO(S)/ NÍVEL		
		STRICTO SENSU
Residência Profissional em Ciências Agrárias / Especialização	X	LATO SENSU

EMENTA
Apresentar as geotecnologias; introdução ao geoprocessamento; caracterizar SIGs e sistemas de geoprocessamento; topologia; caracterizar as estruturas de dados digitais modelos vetorial e matricial; tipos de GPS e sua aplicação; introdução ao sensoriamento remoto; manipulação de análises espaciais; atividades práticas e planejamento e gerenciamento rural.

OBJETIVOS
<p>Geral: Contribuir para análise e reflexão sobre os aspectos da geotecnologia e as estruturas de dados no contexto de elaboração mapas e na interpretação de dados nas Ciências Agrárias.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e discutir e identificar as estruturas de dados digitais no contexto das Ciências Agrárias; - Compreender as tecnologias de GPS; - Conhecer os principais sensores remotos; - Propiciar conhecimentos básicos de manipulação de análises espaciais para empregar em propriedades rurais.

METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina seguirá o modelo da pedagogia da alternância, com 17 horas no tempo universidade - TU e 17 horas no tempo campo - TC. No TU serão ministradas aulas, por via remota, além de períodos para a leitura de textos, respostas aos questionários, pesquisa bibliográfica dirigida, participação de reuniões. O TC será realizado nas unidades residentes e seguirá um plano de trabalho como

elemento orientador e de ligação com a parte teórica e atividades práticas. Aulas com exposição do conteúdo, análise crítica, apresentação de vídeos ilustrativos e estudo de caso.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

O aprendizado será avaliado por meio de exercícios, relatórios e seminário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a geotecnologias e ao geoprocessamento;
2. Introdução ao SIGs;
3. Topologia; caracterizar as estruturas de dados digitais modelos vetorial e matricial;
4. GPS e sua aplicação;
5. Introdução ao sensoriamento remoto;
6. Manipulação de análises espaciais;
7. Planejamento e gerenciamento rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR (PERTINENTE AO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) AO QUAL O COMPONENTE ESTA INSERIDO. LIMITAR-SE A 4)

ASSAD, E. D. & SANO, E. E. **Sistema de Informações Geográficas – Aplicações na Agricultura**. 2ª Edição. Brasília. EMBRAPA. 134p., 1998.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de Satélite para Estudos Ambientais**. Oficina de textos. São Paulo. 2002.

MOREIRA, Mauricio Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. Ed. Viçosa. Ed. UFV, 2011.

XAVIER da SILVA, J. **Geoprocessamento para Análise Ambiental**. Rio de Janeiro. 228p., 2001.

Vídeos no <https://www.youtube.com/>

Google Earth

NI

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR (LIMITAR-SE A 6)

BLASCHKE, T. & KUX, H. (orgs.). **Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores**. São Paulo: Oficina de Textos. 2005.

DENT, B. D. **Cartography Thematic Map Design**. 5th Edition. WCB/McGraw-Hill. 1998.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed., rev., ampl.. Florianópolis: UFSC. 2008.

ROCHA, C. H. B. **GPS de Navegação: para Mapeadores, Trilheiros e Navegadores**. Juiz de Fora. Ed. do Autor. 2003.

Artigos científicos acessados nas plataformas Web of Science; Scielo, Science Direct.

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de _____

Dia ____/____/____.

Coordenador(a)

Homologado pelo Conselho Diretor do CCAAB em Reunião ocorrida no dia ____/____/____.

Presidente do Conselho Diretor do CCAAB

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
	Recuperação de áreas degradadas

PRÉ-REQUISITO(S)

Sem pré-requisito

CARÁTER

X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA
---	-------------	--	----------

REFERENCIAL DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S)

DATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS ÓRGÃOS SUPERIORES	

CARGA HORÁRIA

T	P	Est.	TOTAL
51	34		85

CURSO(S)/ NÍVEL

		STRICTO SENSU
Residência Profissional em Ciências Agrárias / Especialização	X	LATO SENSU

EMENTA

Legislação pertinente ao reflorestamento ciliar e à recuperação de áreas degradadas. Diagnóstico de áreas degradadas. Indicadores de qualidade do solo. Manejo e recuperação de solos degradados para aptidões agrícolas, pastoris e florestais. Seleção de espécies para revegetação, recuperação e reabilitação de áreas degradadas. Modelos para recuperação de áreas degradadas.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para análise e reflexão sobre a importância e os aspectos das tecnologias de recuperação de áreas degradadas no contexto das propriedades rurais.

Específicos:

- Apresentar e discutir as legislações pertinentes a temática no contexto das Ciências Agrárias;
- Discutir e metodologias utilizadas na recuperação de áreas degradadas por diferentes usos e suas etapas; e
- Propor estudos de caso.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina seguirá o modelo da pedagogia da alternância, com 51 horas no tempo universidade - TU e 34 horas no tempo campo - TC. No TU serão ministradas aulas, por via remota, além de períodos para a leitura de textos, respostas aos questionários, pesquisa bibliográfica dirigida, participação de reuniões, workshop e demais eventos ligados ao conteúdo da disciplina. O TC será realizado

nas unidades residentes e seguirá um plano de trabalho como elemento orientador e de ligação com a parte teórica. Aulas com exposição do conteúdo, leitura de artigos, análise crítica, apresentação de vídeos ilustrativos e estudo de caso.

FORMA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

O aprendizado será avaliado por meio de um relatório ou portfólio final da disciplina, contendo todas as atividades desenvolvidas pelo discente na disciplina, além de uma prova de conhecimento teórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Legislação pertinente ao reflorestamento ciliar.
2. Legislação pertinente para a recuperação de áreas degradadas.
3. Diagnóstico de áreas conceito de áreas degradadas, Atividades que resultam em degradação ambiental termos e conceitos utilizados em recuperação ambiental degradadas.
4. Indicadores físicos e químicos da qualidade do solo.
5. Indicadores biológicos para avaliação da qualidade do solo.
6. Indicadores de campo para avaliação degradação do solo.
7. Indicadores para reconhecimento e diagnóstico de áreas degradadas a campo.
8. Manejo e recuperação de solos degradados para aptidões agrícolas.
9. Manejo e recuperação de solos degradados agrosilvopastoril.
10. Manejo e recuperação de solos degradados florestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO COMPONENTE CURRICULAR (PERTINENTE AO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) AO QUAL O COMPONENTE ESTA INSERIDO. LIMITAR-SE A 4)

MARTINS, S.V. **Recuperação de matas ciliares: no contexto do Novo Código Florestal**. 3. ed. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2014. v. 1. 220p.

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração**. 4. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. v. 1. 270p

ZUQUETTE, L. V.; RODRIGUES, V. G. S.; PEJON, O. J. Recuperação de áreas degradadas. In: **Engenharia Ambiental : conceitos, tecnologia e gestão**[S.l: s.n.], 2013.

CEARÁ, R. **Reabilitação de áreas degradadas**. Fortaleza: Editora Nova Aliança, 2013. 49 p

NI

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR (LIMITAR-SE A 6)

BRASIL. **Instrução normativa n.º4**, de 13 de abril de 2011, que dispõe sobre os procedimentos para elaboração de Projeto de Recuperação de Área Degradada - PRAD ou Área Alterada, para fins de cumprimento da legislação ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 168, n. 72, p. 100, 14 abr. 2011. Seção 1.

Artigos científicos acessados nas plataformas Web of Science; Scielo, Science Direct.

Aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de _____
Dia ____/____/_____.

Coordenador(a)

Homologado pelo Conselho Diretor do CCAAB em Reunião ocorrida no dia ____/____/____.

Presidente do Conselho Diretor do CCAAB